XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-Reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

AS MANIFESTAÇÕES DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA DR. JOSÉ NOVAIS

Ellen Melquíades de Sousa;
Mariana Bernadete Bezerra dos Santos;
Maria Vitória da Silva Bezerra;
Joseval dos Reis Miranda

Programa PIBID
CE, Centro de Educação - Campus I- João Pessoa, Paraíba

RESUMO:
O presente estudo, de natureza qualitativa e caráter exploratório, buscou analisar como as teorias da aprendizagem — behaviorismo, cognitivismo e humanismo — se manifestam nas práticas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais, localizada em João Pessoa (PB). A pesquisa foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do acompanhamento das turmas do 2º e 3º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os principais objetivos foram analisar a manifestação das teorias da aprendizagem predominantes nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da EMEF Dr. José Novais e investigar como a aplicação dessas teorias influencia os processos de ensino e aprendizagem. Por meio da observação das aulas e do cotidiano escolar, foi possível compreender como os docentes aplicam, de forma direta ou indireta, fundamentos das diferentes correntes teóricas. As análises mostraram predominância de práticas behavioristas, com destaque para o método sintético de alfabetização, a repetição e o controle das ações em sala de aula. Entretanto, também foram observados momentos que refletem as abordagens cognitivista e humanista, principalmente na turma do 2º ano, em que a professora incentiva a participação e valoriza, em maior medida, a autonomia dos alunos, em contraposição ao que foi observado na turma do 3º ano. Conclui-se que, embora o behaviorismo se destaque como vertente predominante, o processo educativo da escola evidencia uma mescla de teorias. Essa diversidade aponta para a importância de repensar as práticas pedagógicas e promover metodologias mais ativas, que valorizem o aluno como sujeito do próprio aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias da aprendizagem. Práticas pedagógicas. Behaviorismo. Cognitivismo. Humanismo.

INTRODUÇÃO

A educação, em suas múltiplas facetas, abarca dois processos importantes, que são a essência do educar: ensino e aprendizagem. Esses dois processos são orientados por diferentes vertentes teóricas que fundamentam a prática docente e influenciam a construção do conhecimento daqueles que aprendem: os alunos. As teorias da aprendizagem são organizadas em

várias vertentes, mas nesse trabalho abordaremos o behaviorismo, o cognitivismo e o humanismo.

Nesse sentido, com base nas experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao nos inserirmos no cotidiano da sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais, localizada no bairro dos Novais, em João Pessoa, desenvolvemos um olhar mais aprofundado sobre como as teorias da aprendizagem se fazem presentes na prática docente.

No cotidiano escolar e nas atividades pedagógicas, diferentes vertentes teóricas sustentam as ações de ensino e promovem a aprendizagem. Para que esse aprendizado tenha sentido, é necessário refletir sobre as abordagens da aprendizagem presentes na escola em questão, visto que, ao longo de nossa experiência na instituição, percebemos o predomínio do behaviorismo e de seus métodos tradicionais, em contraste com as manifestações do cognitivismo e do humanismo. Torna-se urgente, na escola, o uso de abordagens mais ativas, significativas e voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como principais objetivos analisar a manifestação das teorias da aprendizagem predominantes nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da EMEF Dr. José Novais e investigar como a aplicação dessas teorias influencia os processos de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, é estruturada em seis partes: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e considerações finais. Os dados foram obtidos por meio da observação crítica das aulas e do acompanhamento das práticas pedagógicas nas turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental. A análise temática fundamenta-se nessas observações, permitindo identificar concepções das teorias da aprendizagem nas práticas pedagógicas, evidenciar a hegemonia do behaviorismo no cotidiano escolar e promover reflexões sobre as práticas de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Sabendo que a pesquisa deste estudo é qualitativa, de caráter exploratório, compreendemos, por meio dela, os fenômenos sociais nos diversos ambientes. Justifica-se, assim, nossa investigação sobre as manifestações das teorias de aprendizagem no ambiente da Escola Dr. José Novais, realizada por meio das observações e interpretações do cotidiano educativo e social da escola, no âmbito do PIBID do curso de Pedagogia da UFPB.

Acompanhamos as turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em João Pessoa e tivemos acesso ao funcionamento das aulas e de suas atividades, compreendendo as práticas pedagógicas e as teorias de aprendizagem ali presentes — behaviorismo, cognitivismo e humanismo. Com esse olhar interpretativo, notamos que essas teorias orientam o ensino da escola, sobretudo o behaviorismo.

A análise temática deste estudo deriva dos dados coletados e organiza-se em três eixos que orientam o trabalho: práticas pedagógicas pautadas no behaviorismo, caracterizadas pelo uso do controle e da repetição de comportamentos em sala de aula; estratégias de ensino que estimulam a participação ativa e a relação professor-aluno, alinhadas ao cognitivismo; práticas pedagógicas que prezam pelo desenvolvimento integral dos alunos, correspondentes à perspectiva humanista.

PONDERAÇOES SOBRE O BEHAVIORISMO, O COGNITIVISMO E O HUMANISMO E SUAS REVERBERAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A teoria behaviorista, originada dos estudos do comportamento humano de John B. Watson e aprofundada por B. F. Skinner, indica que o comportamento humano ocorre em virtude de estímulos e respostas, manifestando-se por meio de reações originadas de ações primárias, que provocam emoções e comportamentos diversos nos indivíduos (Neto; Melo, 2018, p. 03). Essa

teoria ainda ser organizada em: o behaviorismo metodológico e o behaviorismo radical, caracterizados de maneiras distintas.

No behaviorismo metodológico, cujo principal representante é Watson, a aprendizagem é resultado da relação do indivíduo com o meio, ou seja, aprende-se apenas por meio do ambiente. Essa concepção rejeita a investigação de processos mentais que não sejam passíveis de observação e mensuração. [...] Por outro lado, o behaviorismo radical de Skinner não considera o ser humano como uma "tábula rasa" e tem como foco o estudo científico do comportamento. (Ostermann; Cavalcanti, 2010, *apud* Bem *et al.*, 2019, p. 168).

Nesse sentido, ao classificarmos essas duas vertentes nas práticas pedagógicas das turmas estudadas na Escola Dr. José Novais, observamos que o behaviorismo metodológico se manifesta com maior clareza no 3º ano. Essa vertente afirma que aprender resulta da interação do sujeito com o ambiente em que está inserido, desconsiderando processos mentais como pensamento crítico e sentimentos que não sejam observáveis e mensuráveis. Nas atividades dessa turma, identificamos práticas centradas na repetição, decodificação e memorização dos conteúdos. A docente reforça diretamente as respostas corretas e corrige os erros dos alunos de maneira objetiva, adotando um ensino tecnicista baseado no controle do educador sobre o aluno.

Já o behaviorismo radical de Skinner, que busca compreender o comportamento humano pela interação com o ambiente, considerando também pensamentos e sentimentos, é observado no 2º ano. Nessa turma, a professora incentiva a participação dos alunos em atividades que promovem interação, questionamentos e reflexão, configurando um reforço positivo.

Para Paulo Freire (1987, p. 39), na chamada "educação bancária", o educador é visto como o único detentor do conhecimento, enquanto os alunos são meros receptáculos. Segundo o autor, é necessário superar essa prática opressora, que mecaniza o indivíduo e o saber, e adotar uma educação libertadora. Na EMEF Dr. José Novais, observa-se a necessidade de práticas pedagógicas mais libertadoras, que unam teoria e prática e deem sentido à aprendizagem.

Nesse sentido, o behaviorismo de Skinner, aplicado à educação, utiliza reforços e punições para controlar comportamentos, pois, para alcançar resultados eficazes no aprendizado, é necessário condicionar, estimular e reforçar ações dos alunos. Esse conceito está presente nas práticas tradicionais observadas na escola, especialmente no processo de alfabetização, eixo que orienta o projeto PIBID. O método que mais se destaca é o sintético. Segundo Mortatti (2019, p. 05), ao discutir a história dos métodos de alfabetização no Brasil, o "método sintético é caracterizado como tradicional, pois, ao partir do método alfabético para o método fônico, intensifica práticas de decodificação, repetição e memorização, tornando a aprendizagem mecanizada". Esse método é utilizado tanto nas turmas do 2° ano quanto nas do 3° ano, reforçando a influência do behaviorismo no ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao cognitivismo, ele se centra nos estudos da mente no processo de conhecimento, explicando como o ser humano interpreta e organiza as informações por meio da assimilação e da acomodação (Neto; Melo, 2018, p. 04). Esse conhecimento é construído progressivamente, e o sujeito é o protagonista do saber intelectual por meio das vivências, da experimentação e da descoberta. Assim, constrói, estrutura e compreende seu conhecimento (Piaget, 1985, p. 35). Ainda consoante Neto e Melo (2018, p. 04) o cognitivismo é uma abordagem psicológica voltada à investigação dos mecanismos mentais envolvidos no processo de conhecimento, destacando como o ser humano interpreta, armazena e utiliza informações.

Por sua vez, Vygotsky enfatiza o caráter social da aprendizagem. Para ele, aprender é um processo social relacionado à linguagem e à interação com o meio e a cultura. Vygotsky apresenta também o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que representa o intervalo entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que consegue realizar com auxílio de um mediador (Oliveira; Marinho; Brandão, 2019). Esses elementos do cognitivismo foram mais evidentes na turma do 2º ano, onde as práticas docentes promoveram a participação ativa dos alunos, permitindo-lhes expressar ideias por meio da interação, diferentemente do tecnicismo observado no 3º ano.

A teoria da aprendizagem menos presente nas práticas escolares da EMEF Dr. José Novais é o humanismo. Trata-se de uma corrente da psicologia com diversos estudiosos que se voltaram ao campo educacional, na qual o sujeito é visto como dotado de capacidades e em constante crescimento de suas potencialidades (Nunes; Silveira, 2009, p. 44, *apud* Neto; Melo, 2018, p. 03). Um dos principais representantes é Carl Rogers, que defendia que o indivíduo possui autonomia para promover mudanças em si mesmo.

O humanismo, por outro lado, é uma corrente da psicologia originada no século XX. Para Nunes e Silveira (2009, p. 44, *apud* Neto; Melo, 2018, p. 03), o humanismo busca apresentar um sujeito dotado de capacidade de crescimento e constante atualização de suas potencialidades. Dessa forma, compreende o indivíduo como um ser integral, capaz de desenvolver todas as suas habilidades. Carl Rogers é o principal representante dessa teoria e, na educação, valoriza os aspectos emocionais e intelectuais dos alunos, além de defender o professor como facilitador da aprendizagem, que respeita os pensamentos e a individualidade dos estudantes (Neto; Melo, 2018, p. 04).

Na educação, isso ocorre quando o professor atua como facilitador da aprendizagem, oferecendo liberdade para o aluno participar ativamente, expressar seus pensamentos e construir um ambiente de confiança, empatia e respeito. Na escola observada, essas ideias aparecem de forma discreta, principalmente em momentos de leitura, nos quais a escuta é incentivada e a autoestima dos alunos e seus conhecimentos prévios são valorizados.

Essas análises teóricas permitem compreender que, na Escola Dr. José Novais, a teoria behaviorista é predominante nas práticas pedagógicas, enquanto o cognitivismo e o humanismo aparecem de forma complementar, sobretudo nas turmas do 2º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao reunir nossas observações por meio de registros semanais das atividades e metodologias utilizadas em aula, constatamos que, na turma do 2° ano, a professora regente, em determinadas atividades, como as de leitura, concedeu maior liberdade de participação aos alunos, permitindo que interagissem, refletissem e tivessem suas interpretações validadas. Já nas turmas do 3° ano, prevalece uma aprendizagem baseada na memorização, com aulas expositivas e diretas, marcadas pela baixa participação dos estudantes, colocando o professor como detentor do saber e os alunos como sujeitos passivos do conhecimento depositado pelo educador. Essa prática se aproxima da educação bancária criticada por Paulo Freire (1987), em Pedagogia do Oprimido.

A análise das observações realizadas nas turmas do 2° e do 3° ano da EMEF Dr. José Novais revelou a manifestação das teorias da aprendizagem nas práticas pedagógicas, com a abordagem behaviorista sendo a predominante. Essa vertente se evidencia por meio de métodos tradicionais, como o método sintético de alfabetização, que prioriza a decodificação, a repetição e a memorização, tornando a aprendizagem mecânica e, por vezes, desprovida de significado. A experiência demonstrou que o desenvolvimento dos estudantes está diretamente relacionado à teoria pedagógica adotada.

No 3° ano, a ênfase na memorização e nas aulas expositivas contribuiu para a baixa participação dos alunos, que assumem uma postura passiva no processo de aprender, prática que se aproxima da "educação bancária" criticada por Paulo Freire (1987). Em contraste, as práticas observadas no 2° ano, embora também utilizem o método sintético, demonstram maior flexibilidade e interação entre professor e alunos, especialmente nas atividades de leitura.

O desenvolvimento da autonomia é favorecido por abordagens que estimulam o aluno a ser sujeito ativo, aprendendo por meio da ação e da descoberta. Para que o aprendizado seja efetivo, é fundamental que o educador utilize estratégias que reforcem comportamentos de forma gradual. Segundo Skinner, a modelagem diferencial é a maneira mais eficaz de alcançar um bom aprendizado, pois consiste em um processo contínuo de reforços gradativos que aperfeiçoa as respostas e permite a realização de tarefas complexas. Essa perspectiva exige que o repertório comportamental de cada aluno seja considerado, uma vez que cada indivíduo é único e possui uma história de contingências diferente (Skinner, 2003 *apud* Bem *et al.*, 2014).

Os resultados confirmam a relevância da escola como agente de transformação social, pois ela desempenha o papel fundamental de ensinar comportamentos que sejam significativos para os estudantes (Bem *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa analisou as manifestações das teorias da aprendizagem nas

práticas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi fundamentada nas observações de bolsistas do PIBID nas turmas do 2° e 3° anos. A metodologia empregada permitiu comparar o cotidiano educativo da escola com os referenciais teóricos das abordagens behaviorista, cognitivista e humanista, buscando identificar qual vertente direcionava a ação docente.

As observações indicam a predominância da teoria behaviorista na escola, manifestada no uso de práticas pedagógicas tradicionais e na adoção do método sintético de alfabetização, que prioriza a repetição e o controle do professor sobre o aluno. Entretanto, o estudo também revelou que a prática pedagógica é dinâmica e não se restringe ao behaviorismo, apresentando-se de forma mesclada com elementos cognitivistas e humanistas em momentos que incentivam a interação e a participação ativa dos estudantes.

O primeiro objetivo específico, que consistia em analisar a manifestação das teorias da aprendizagem predominantes, foi integralmente alcançado. A pesquisa demonstrou que o behaviorismo dita o ritmo e a metodologia de ensino na EMEF Dr. José Novais, sendo a teoria mais influente no processo de alfabetização, especialmente no 3° ano, onde a postura passiva dos alunos limita seu protagonismo na aprendizagem.

Quanto ao segundo objetivo, que buscava investigar como a aplicação dessas teorias influencia os processos de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, conclui-se que a aplicação majoritária do modelo tradicional behaviorista restringe o desenvolvimento pleno ao concentrar-se na memorização. Contudo, nos momentos em que foram adotadas práticas mais ativas e dialógicas, os alunos do 2° ano demonstraram maior reflexão e protagonismo, alinhando-se ao cognitivismo. Em relação ao terceiro objetivo, observou-se a presença do humanismo quando o desenvolvimento integral dos alunos foi valorizado.

Concluímos, portanto, que o estudo reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas na EMEF Dr. José Novais. Embora o behaviorismo seja útil na organização da sala de aula, seu predomínio excessivo restringe a formação integral dos alunos. É fundamental buscar equilíbrio e integração mais consciente com as abordagens cognitivistas e humanistas, promovendo metodologias ativas e significativas que transformem o aluno em sujeito crítico e protagonista de seu próprio processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEM, Lana Yara do Nascimento *et al*. A teoria behaviorista e suas implicações na concepção e prática no contexto escolar. **Revista Semiárido De Visu**, v. 7, n. 2, p. 166-178, 1 maio, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.31416/rsdv.v7i2.91. Acesso em: 29 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. E-book (107 p.). Disponível em: https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view. Acesso em: 27 out. 2025.

MORTATTI, Maria do Rosário. História dos métodos de alfabetização no Brasil (2006). *In*: MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, pp. 27-46.

NETO, Orlando da Silva; MELO, Urandy Alves de. Behaviorismo, Humanismo e Cognitivismo: Implicações com a Educação Escolar. *In*: **V Congresso Nacional de Educação**. Recife, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID5853_10092018113452.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

OLIVEIRA, Ana Amélia Silva de; MARINHO, Ítala Mara Martins; BRANDÃO, Israel Rocha. Uma breve análise das contribuições de Vygotsky para a educação. *In*: **Congresso Nacional de Educação** – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA4_ID7014_25092019195355.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/157630148/Jean-Piaget-Psicologia-e-Pedagogia. Acesso em: 31 out. 2025.